

Módulo 3: Entrevista com Jessica Malaty Rivera

[00:00:09] Olá, e bem-vindo de volta ao nosso MOOC, Cobertura para as vacinas COVID-19: O que os jornalistas precisam de saber. Estamos no módulo três sobre combater as fake news e a desinformação, e hoje estou falando com Jessica Malaty Rivera, que é epidemiologista de doenças infecciosas e comunicadora científica, e ela trabalha no Projeto de Rastreamento COVID.

[00:00:33] Jessica, obrigado por vir ao nosso MOOC.

[00:00:35] Obrigado por me receber. Estou feliz por estar aqui.

[00:00:38] Então, particularmente para pessoas fora dos EUA, acho que seria realmente útil se todos pudessem ouvir exatamente o que é o Projeto de Rastreamento COVID.

[00:00:47] Sim, para aqueles que não estão familiarizados com o nosso trabalho e até mesmo para aqueles que são, o Projeto de Rastreamento COVID, durante 365 dias, de 7 de março do ano passado a 7 de março deste ano, coletou e analisou dados relacionados à hospitalização COVID, testes, óbitos, etc., de todos os 56 estados e jurisdições.

[00:01:06] Fizemos isso manualmente, entramos em contato e alcançamos todos os departamentos estaduais de saúde local e usamos painéis públicos para agregar nossos dados. Fizemos muito trabalho que você provavelmente esperaria do CDC. Na ausência de comunicação regular e liberação regular de dados e análise do CDC, funcionalmente fizemos isso por eles.

[00:01:29] E assim, também fizemos muitos relatórios sobre as tendências que vimos. Tivemos um blog muito ativo, acho que tínhamos mais de 100 posts no ano em que estávamos lá, que envolveram muitas análises linha a linha e uma análise de sete dias, e também, dando algumas práticas recomendadas sobre como relatar esses dados muito complicados.

[00:01:49] Assim, as pessoas que estão fora dos EUA podem não apreciar que, nos Estados Unidos resposta ao COVID, muita das nossas lideranças federais estavam meio funcionalmente ausentes. E foram apenas esforços voluntários extraordinários, como o Projeto de Rastreamento COVID, que realmente preencheram a lacuna e tornaram possível para os EUA ter uma resposta COVID, quando pareceu por um tempo que não a teríamos. Então, obrigado.

[00:02:16] Com o esforço voluntário, você está absolutamente correto. Foram voluntários de todo o mundo. Tínhamos algumas pessoas internacionais que estavam fazendo isso e eles alegremente fizeram isso. Foi bastante notável.

[00:02:26] Então, você tinha um pólo único para ver não apenas como a COVID estava acontecendo nos Estados Unidos, mas também para ver essa onda de fake news e desinformação vindo depois. O que você observou?

[00:02:40] Sim, então eu era a comunicação científica, sou a liderança de comunicação científica no COVID Tracking Project. E, nós sempre estávamos observando como as pessoas estavam interpretando ou interpretando mal os dados e esse tipo de maneiras informadas que nós solicitaríamos melhores práticas ou avisos e advertências.

[00:02:57] E muitos dos erros, intencionais ou não, tinham a ver com mal-entendidos muito básicos de dados. E assim, se você lê o nosso blog, você notará que são apenas posts cheios de advertências e isenções de responsabilidade e lembrando as pessoas onde é necessário fornecer contexto extra para certas figuras e determinados gráficos. Então, vimos tudo, desde não rotular dados históricos - que podem inflar artificialmente as linhas de tendência - até apenas obter números completamente errados.

[00:03:28] Então, havia — a maneira como você descreveu, a maneira como você enquadrou esses posts, havia políticas explícitas que você colocou em prática para combater as fake news e a desinformação?

[00:03:41] Então, é interessante que você diga a palavra política, porque a primeira coisa que vem à mente é que nós meio que tivemos uma política informal, mas bastante rigorosa sobre os testes positivos. Portanto, a positividade do teste é uma figura que se sentiu muito, muito desejável por muitos funcionários do governo, para não mencionar jornalistas, que em sua forma mais pura deve ser tão simples quanto o número total de testes que são positivos, fora do número total de testes que foram feitos.

[00:04:09] E essa proporção, essa fração, deve dar-lhe o que é referido como testes positivos. No entanto, como mencionei, estamos coletando dados de 56 estados e jurisdições. Esses 56 estados e jurisdições muitas vezes definiram e/ou usavam essas métricas ou unidades de forma diferente. Então, se você se lembra da matemática básica, suas unidades têm que combinar em uma fração para que realmente funcione corretamente. Então, sempre pedimos cautela sobre o uso de testes positivos e, de fato, paramos de calcular e publicar a positividade do teste porque sentimos que ele estava sendo usado de uma maneira específica que era problemática.

[00:04:41] Os Estados usavam para comparar uns aos outros a eles próprios. Então eles estavam dizendo: “A positividade do teste deste estado é X, e por isso...”, e eles estavam realmente mudando políticas, se as pessoas poderiam entrar em estados diferentes. E foi apenas repleto de tantos erros. O cálculo real que optamos por dizer — “Estas são todas as advertências e considerações que você precisa, se você quiser calcular a positividade do teste, mas não faremos mais isso”. Então, além disso, existem temas comuns, ou tipos mais comuns de fake news e desinformação que você percebeu?

[00:05:14] Então, no que diz respeito ao COVID como a doença e como a pandemia, sim, havia sempre e infelizmente, alguns desses temas vinham mesmo do governo federal, que muitas vezes éramos rotulados como pessoas que estavam sendo dramáticas e pessoas que estavam causando medo e pessoas que estavam olhando para isso com tanta desgraça e melancolia. Mas essa é a coisa mais distante da verdade.

[00:05:37] Ficamos muito satisfeitos em compartilhar linhas de tendência positivas e encorajar mudanças que estávamos vendo nos dados, mas muitas vezes estávamos vendo as pessoas dizerem que essas coisas não eram tão severas. E eu direi especialmente que é o caso quando estávamos calculando coisas como testes. As pessoas pensavam que os testes eram defeituosos ou muito sensíveis. As pessoas tinham opiniões sobre hospitalizações e óbitos.

[00:06:01] Eles estavam dizendo que as pessoas que não são categorizadas corretamente como pacientes com COVID-19 estavam sendo incorporadas nesses números, e isso é apenas a coisa mais distante da verdade. Sabe, não estávamos obtendo das nossas fontes histórias aleatórias. Estávamos obtendo dados de fontes

oficiais, de painéis hospitalares reais, de departamentos de saúde pública. E, isso foi realmente — parece um pouco gaslighting, para ser completamente honesto, quando você está tão perto desses dados traumáticos e as pessoas dizem que é hiperbólico.

[00:06:27] Então, você estava em uma posição única, porque estava fornecendo dados que jornalistas estavam usando. Você viu algum tipo de erros comuns ou coisas ou armadilhas que os jornalistas continuavam caindo em relação a cair por informações incorretas, fake news ou desinformação?

[00:06:43] Sim, então eu diria que a falácia mais problemática é quando a manchete fará com que um leitor trate uma correlação com a conclusão de causalidade. Quando eles verão dois eventos, às vezes completamente não relacionados, mas de alguma forma conectar os dois por causa da palavra do título ou por causa da intenção do título.

[00:07:02] E há algumas práticas recomendadas quando se trata de como ler e escrever dados para que você possa evitar essas falácias, como lembrar que o tempo deve sempre ser considerado, certo? Então, se estamos falando de eventos: dois acontecimentos históricos, dois eventos políticos que aconteceram ao mesmo tempo, lembrando que todas essas coisas afetam os números, certo? Então casos e mortes todos têm atrasos, que as médias de sete dias funcionam melhor.

[00:07:30] Muitas vezes estávamos vendo correlações muito incorretas entre coisas como feriados e fins de semana e até mesmo desastres naturais, que afetam os dados, mas eles não os afetam de algumas das maneiras que você talvez veria nas manchetes, e isso infelizmente ainda está acontecendo. Eu acho que está acontecendo especialmente agora que as vacinas foram lançadas, porque as fake news e a desinformação da vacina estão em um nível inteiro de complexidade e problemas.

[00:08:00] Eu realmente quero perguntar sobre isso, me conte um pouco mais sobre o que você está vendo por fake news, desinformação e armadilhas sobre as vacinas?

[00:08:09] Sim. Quero dizer, a divulgação completa, tantas fake news em torno da vacina para COVID-19 está um pouco cansada no sentido de que é um copia e cola direto do playbook anti-vax, certo? Há muitas das reivindicações de que você poderia apenas olhar diretamente para os últimos 10 a 15 anos, especialmente nas mídias sociais, diretamente copiar e colar dali. E eu diria que provavelmente mais recentemente, especialmente conectado ao sentimento da vacina anti-HPV, que impulsionou as reivindicações de infertilidade relacionadas à vacina contra COVID-19, ou possíveis complicações autoimunes/causadoras de câncer por conta da vacina.

[00:08:46] Portanto, não é realmente tão novo, mas porque as pandemias são assustadoras, porque há tanta fake news e informação para analisar, ela cria uma — ela reabasteceu tudo, desde o sentimento anti-vax até a própria hesitação da vacina, às vezes legítima. Então, estamos vendo jornalistas fazer as alegações muito infelizes de “X pessoas foram vacinada e depois morreram” sem considerar, como eu mencionei no topo, tempo.

[00:09:17] Tempo dos dois eventos, ou mesmo todos os outros fatores dos dois eventos e como isso, você sabe, lembrar que cada morte é investigada. Nem uma única morte foi correlacionada. É uma oportunidade tão perdida para fornecer detalhes extras e realmente dissuadir as pessoas de fazer falsas correlações, que eu acho que os jornalistas ainda estão aprendendo isso.

[00:09:41] Além do seu trabalho no COVID Tracking Project, notei que você realmente funciona como uma espécie de comunicadora solo de ciência, e você faz muito disso em diferentes plataformas de mídia social. Os jornalistas que estão fazendo este curso vão procurar todos os tipos de maneiras diferentes de contar as histórias que ainda precisam contar sobre vacinação para COVID. Então, você poderia falar um pouco sobre seu uso do Twitter e Instagram e assim por diante?

[00:10:02] Sim. No início da pandemia, acho que foi em março, meus amigos que conheciam o trabalho que eu fiz — então minha formação é que estudei pandemias e tenho acompanhado pandemias nos últimos 15 anos. Na verdade, consegui meu mestrado em doenças infecciosas emergentes e trabalhei em um projeto de biovigilância de pandemia em Georgetown por vários anos.

[00:10:19] Então amigos que sabiam isso sobre mim estavam me enviando muitas perguntas e textos e encaminhando manchetes e me pediram para entender isso. Então eu pensei, eu vou fazer alguns stories no Instagram para falar um pouco de ciências básicas e epidemiologia no um a um. E se transformou em uma coisa grande. E é complicado, é um meio maravilhoso e terrível ao mesmo tempo.

[00:10:38] Minha intenção ou expectativa não era que ela se transformasse nesta enorme oportunidade, mas eu estava fazendo essa comunicação científica extra com o propósito de ajudar amigos e familiares. E então eu rapidamente percebi que há uma fome insaciável por ciência e dados para aumentar a instrução de ambos. E estou legitimamente honrado em fazê-lo. Há, é claro, algumas pessoas oportunistas em cada meio, e tenho certeza que você está familiarizada com eles, Maryn, que usaram a sua experiência superficial no Twitter e no Instagram.

[00:11:10] E serei honesta, essas pessoas, esses atores provavelmente são tão frustrantes quanto as fake news, também, porque estamos tentando garantir que as pessoas confiem nas fontes certas. Estamos tentando direcionar as pessoas para dados confiáveis baseados em evidências e não fazer isso sobre o tipo de parte negativa das mídias sociais, que é como a cultura influenciadora, certo? Então, eu faço um monte de desmascaramento de mitos nas mídias sociais. Eu também faço um monte de crossposting do trabalho que eu faço, e isso me forçou a entrar no hábito de saber como responder perguntas em 14 segundos ou menos, porque essa é a duração de um stories. E eu realmente adorei fazer isso. Tem sido uma espécie de surpresa agradável nesta coisa toda.

[00:11:54] Vamos ter certeza, participantes, que você tem todos os links para o trabalho de Jessica. Isso é realmente incrível. Então, última pergunta. Você sabe, os jornalistas que estão assistindo o segmento vão continuar a cobrir a pandemia e cobrir a campanha de vacinação por alguns meses, talvez o resto deste ano. Você tem algum conselho para eles ou qualquer coisa que você gostaria de vê-los fazer ou tentar. Como eles fazem isso?

[00:12:18] Sim, então, sabe, há uma ciência para a comunicação científica, certo? E às vezes podemos desnecessariamente respirar mais vida e adicionar mais oxigênio às coisas como conspirações ou escolhas ruins, se não tivermos cuidado. Então eu diria para sempre considerar advertências, mesmo que isso torne esse estilo de sua escrita mais desajeitado ou menos, você sabe, fora do seu tom normal.

[00:12:43] Exclusões de responsabilidade e advertências realmente protegem seu trabalho de escrutínio. Eles protegem seu trabalho de falácias. Eles também constroem confiança. Eu também diria que há muita inteligência emocional que é necessária em muitas dessas comunicações, e para escolher empatia. Saber que este trabalho requer muita paciência e repetição e empatia vai ajudá-lo a construir essa confiança, porque as pandemias são assustadoras e há muita informação que as pessoas têm que passar. Ajudar as pessoas a agir com base nos fatos e não no medo é necessário construir confiança.

[00:13:14] Eu tenho, nós escrevemos uma peça no Atlântico e até mesmo em nosso blog sobre algumas práticas recomendadas para tentar não cometer o erro de perder dados históricos, e certificar-se de que você está usando médias de sete dias e não instantâneos de um único dia, porque isso vai fornecer esse contexto. Todas essas coisas que se enquadram na categoria de, quanto mais advertências e isenções de responsabilidade você pode fornecer para contextualizar os dados, melhor as pessoas vão entender a situação.

[00:13:40] Foi um ótimo conselho, muito obrigado. E obrigado por se juntar ao nosso MOOC para falar com esses jornalistas de todo o mundo.

[00:13:46] Então, todos, essa era Jessica Malaty Rivera, líder de comunicação científica no COVID Tracking Project aqui nos Estados Unidos. Sou Maryn McKenna, sua instrutora chefe, veremos você online.